

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
VANESSA SIUNITI DE OLIVEIRA

FINANÇAS PESSOAIS PARA CASAIS

CURITIBA
2014

VANESSA SIUNITI DE OLIVEIRA

FINANÇAS PESSOAIS PARA CASAIS

Monografia apresentada ao curso de pós graduação em Controladoria, com requisito parcial à obtenção de título. Orientado por Ana Paula Mussi Szabo Cherobin.

CURITIBA

2014

***Dedico esta monografia a Deus, à minha família,
ao meu namorado, aos meus e colegas.***

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta caminhada.

À minha família, por sua capacidade de acreditar em mim.

Agradeço aos professores do Curso de Pós Graduação em Controladoria pelo conhecimento transmitido.

Aos meus colegas de curso pelo aprendizado, crescimento e inicio de novas amizades.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

RESUMO

Tem-se como objeto de estudo o planejamento financeiro de casais, sendo que o casamento une pessoas com diferentes hábitos, personalidades e visões de mundo distintas, o que influencia na maneira como cada um lida com o dinheiro. No momento em que se inicia a vida a dois, surgem as dúvidas ao que concerne a vida financeira. Aplicou-se uma pesquisa pelo método Survey o qual constatou a falta de planejamento dos entrevistados, os quais admitem que vivem em desorganização e isso pode lhes acarretar problemas no próprio relacionamento, pois se uma pessoa é extremamente econômica e o outro é esbanjador, aqui também será preciso muito diálogo e combinações para que um respeite o jeito do outro e possam viver em sintonia para que não ocorra o endividamento e problemas no relacionamento advindo da economia do casal.

Palavras- Chave: Dívidas, planejamento, finanças.

ABSTRACT

The object of study is the financial planning of couples, wherein marriage unites people with different habits, different personalities and visions of the world, which influences the way of each one manage the money. When people start their life as a couple, doubts arise concerning the financial life. It was applied a research by Survey's method, which noticed the lack of planning of interviewed people, who admit living in clutter, that can cause problems on their relationship. If a person is extremely economical and another is spendthrift, here it will be necessary a good dialogue and combinations to respect each other for live in harmony and avoid debt or problems in their relationship coming from the finances of the family.

Key words: Debts, planning, finances.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 PROBLEMA	8
1.2 OBJETIVOS	9
1.2.1 Objetivo Geral	9
1.2.2 Objetivos Específicos	9
1.3 JUSTIFICATIVA	9
1.4 METODOLOGIA.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO DO CASAL	11
2.2 AS PRINCIPAIS METAS DOS CASAIS	12
2.3 FINANÇAS PESSOAIS	13
2.4 ORÇAMENTO DOMÉSTICO	13
2.5 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	14
2.6 INVESTIMENTOS PESSOAIS (PESSOA FÍSICA)	15
3 ESTUDO DE CASO	24
4 ANÁLISE DOS DADOS	32
4.1 OS PRINCIPAIS MÉTODOS DE PLANEJAMENTO QUE DEVEM SER UTILIZADOS	32
4.2 CONSELHOS DA ECONOMIA ATUAL SOBRE PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE JOVENS CASAIS	34
CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	39

1INTRODUÇÃO

O casamento une pessoas com diferentes hábitos, personalidades e visões de mundo distintas, o que influencia na maneira como cada um lida com o dinheiro. No momento em que se inicia a vida a dois, surgem dúvidas: quem pagará as contas? Como os salários serão divididos? Juntar ou não juntar as contas correntes? Essas questões se não forem bem administradas, podem impactar na estrutura do casal.

De acordo com uma pesquisa da universidade de Utah em 2009, por Jeffrey Dew, brigas por dinheiro é uma das maiores causas do divórcio. “Casais que relataram discordar sobre finanças uma vez por semana tem mais de 30% de probabilidade de se divorciar do que casais que relataram discordar sobre finanças algumas vezes por mês.”

Com o aumento do consumo nos últimos anos, muitos casais estão vivendo com um padrão de vida acima do que poderia ser proporcionado somente pelo salário que ganham. O excesso de crédito que o mercado disponibiliza e o consumo exagerado deixam os casais com dificuldades de controlar os gastos e impossibilitados de investir no futuro.

Qualquer casal pode elaborar o seu próprio planejamento financeiro, é preciso apenas estar disposto a se organizar financeiramente e mudar hábitos de consumo, pois o planejamento feito a dois é o caminho para a realização dos sonhos.

Este trabalho tem por finalidade apresentar um planejamento financeiro aos recém-casados e como o mesmo pode ajudar nas finanças domésticas e a conquistar a independência financeira ao longo dos anos.

1.1 PROBLEMA

Muitas pessoas têm dificuldade em elaborar o controle financeiro e organizar o orçamento familiar, pois unir receitas, despesas e investimentos não são uma tarefa fácil. Desta forma, como casais elaboram seu planejamento financeiro?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar como recém-casados podem se utilizar de planejamento financeiro para desenvolvimento de projetos conjuntos de vida.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Analisar o perfil financeiro de casais jovens;
- b) Identificar as principais metas dos casais;
- d) Identificar os principais métodos de planejamento utilizados por jovens.

1.3 JUSTIFICATIVA

As pessoas ao se casarem deparam-se com as diferenças de hábitos, personalidades e de visões de mundo diferentes o que influenciam na maneira como lidam com o dinheiro. Isso pode influenciar na vida do casal, pois problemas financeiros impactam na estrutura do relacionamento. Para o casal evitar conflitos financeiros, é de fundamental importância realizar o planejamento do orçamento familiar para controlar as finanças e planejar o futuro.

A partir do momento em que o casal começa com o seu planejamento financeiro, é possível fazer aquisições, planejar viagens, estudos e gastarem com presentes para si mesmos.

Quando há falta de recursos financeiros no final do mês, começa o desgaste no relacionamento, pois se evita jantares fora de casa, viagens a dois, passeios em família e renovar o guarda-roupa.

As necessidades e objetivos de cada um bem como as metas em casal devem ser bem alinhados, pois interesses diferentes atrelados a falta de dinheiro e despesas excessivas, são umas das maiores causas de divórcio.

1.4 METODOLOGIA

A abordagem do problema será pelo método qualitativo e o objetivo da pesquisa pelo método descritivo que visa analisar a realidade financeira dos casais e propor estratégias de orçamento familiar. O procedimento será através da análise de survey para a coleta de dados dos perfis financeiros dos casais, além de entrevistas com roteiro estruturado.

Neste trabalho serão identificados os objetivos dos casais e com base nas informações será proposto um plano de ação, que começa com o controle efetivo das despesas e receitas, através da elaboração do fluxo de caixa pessoal, que demonstrará a real situação de cada caso. Com as informações definidas, será desenvolvido um plano para a concretização dos objetivos dos casais.

2REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO DO CASAL

Conforme Cebaci (2004, p. 60) as finanças do relacionamento serão saudáveis:

[...] se for praticado o sentido de união e vocês administrarem a renda familiar em conjunto. Com o casamento, passam a ser dois salários, duas cabeças pensando, duas formas diferentes de lidar com o dinheiro.

Além de administrar as finanças em conjunto, o casal deve alinhar as necessidades e objetivos de cada um bem como as metas em casal. Para Cebaci (2004, p.60) "Planos comuns jamais serão construídos de modo eficiente se tudo no relacionamento for dividido. Perde-se em eficiência, em organização e em resultados".

Segundo Collins (2006, p.15)

O dinheiro pode ficar no caminho do amor, mesmo nos relacionamentos mais românticos e compatíveis. De todas as intimidades que você partilha a divisão do dinheiro solta fagulhas na maioria das discussões, incendeia a maioria dos ressentimentos e cria a maioria das confusões.

O casal deve realizar um planejamento financeiroa curto, médio e longo prazo para atingir os objetivos no decorrer da vida.O planejamento financeiro vai muito além do controle das despesas, envolve o controle de gastos, definição e revisão de metas, investimentos, o qual deve ser flexível e alterado de acordo com os objetivos e expectativas de cada um.

Para Nakagawa (1993, p.48), "planejamento é o ato de tomar decisões por antecipação à ocorrência de eventos reais, e isto envolve de uma entre várias alternativas de ações possíveis".

De acordo com Frankenberg (1999, p.31):

Planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família.

Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples atingi-la.

Além de planejar as finanças em conjunto, é importante o casal saber onde investir o seu dinheiro. Toscano Junior (2004, p.97) afirma que antes de investir, o aspecto mais importante é determinar qual o seu limite de exposição ao risco, a expectativa de rentabilidade e identificar o tipo de investimento que melhor se adapta ao seu perfil.

2.2 AS PRINCIPAIS METAS DOS CASAIS

Os casais brasileiros têm dificuldade de manter suas finanças em dia, devido à falta de hábito de planejamento financeiro.

Costuma-se justificar que os problemas financeiros se dão devido à alta carga tributária brasileira, taxas de juros elevadas dos bancos e promessas políticas, porém as pessoas insistem em manter um padrão de vida acima da renda familiar, hábitos de consumos como a compra de itens supérfluos no supermercado, endividamento para fazer viagens a passeio, troca de carro anualmente, renovação constante de roupas para manterem-se na moda, jantares frequentes em restaurantes de luxo, além de uma moradia com padrão acima de suas posses, financiamento de veículo, empréstimos com taxa elevadas para antecipar sonhos planejáveis, o que compromete grande parte da renda. Muitas pessoas despreparadas iniciam financiamentos de imóvel próprio a juros e prazos altíssimos, sem pesquisar quais os possíveis riscos.

Devido à falta de educação financeira básica, o casal brasileiro está despreparado para planejar suas finanças pessoais, pois as escolas e faculdades brasileiras não possuem em sua grade escolar disciplinas relacionadas a finanças pessoais, desta forma os jovens nem sempre fazem um bom uso de seu dinheiro.

Em busca de uma qualidade de vida, conforto, e com a facilidade que temos hoje de parcelar produtos, realizar empréstimos e financiamentos, tem-se deixado de planejar o futuro financeiro. Conseqüentemente ao longo dos anos, as famílias começam a se endividar, acabam gastando mais do que a ganham e muitas vezes fazem empréstimos para pagar outros empréstimos, trazendo uma instabilidade financeira à família.

2.3 FINANÇAS PESSOAIS

As finanças pessoais foram marcadas desde a década de noventa junto com o Plano Real, após o Brasil passar por uma grande crise econômica com início na década de oitenta, sendo lembrada como um período perdido da economia brasileira. Tal momento se caracterizou a queda dos investimentos, as expressivas reduções do Produto Interno Bruto (PIB), crescimento da inflação e da dívida interna e externa, deixando sérias consequências existentes até hoje. (WESTON; BRIGHAN, 2000)

Para FOULKES; GRACI (1989, p.34):

As Finanças pessoais é uma ciência que estuda conceitos financeiros transmitindo a um indivíduo e fazendo que ele aplique estes conhecimentos em suas tomadas de decisões, permitindo com isso que mantenha um comportamento equilibrado de seus orçamentos diante do mercado financeiro.

Muitos acreditam que planejamento financeiro requer diversos cálculos, formulas difíceis e profundos conhecimentos em matemática financeira, porém usamos a matemática no dia-a-dia sem perceber que é matemática.

Por conta desta pequena aversão à matemática, as pessoas não buscam a aprender noções básicas que poderiam auxiliar nas tomadas de decisões financeira do dia-a-dia.

Vive-se diariamente realizando transações financeiras, como por exemplo, pagamentos, aquisições de bens á vista ou a prazo, aplicações em poupança, renda fixa e até em bolsa de valores. Para realizar um bom negócio é essencial ter uma noção básica de matemática financeira, desta forma é possível acompanhar o comportamento do mercado financeiro e saber como está nossa inflação e as taxas de juros do mercado.

2.4 ORÇAMENTO DOMÉSTICO

Segundo Cerbasi (2010, p.01) “Planejar suas finanças significa, portanto, entender o máximo que podemos gastar hoje sem comprometer esse padrão de vida no futuro”.

No universo familiar, grandemente caracterizado por laços de afeto, a questão financeira pode influenciar de forma negativa nas relações que se estabelecem, visto que o descontrole orçamentário e a falta de planejamento e comunicação sobre gastos são capazes de gerar desarmonia e conflitos.

Já nas concepções de Balbi (2006) a questão do orçamento doméstico vem mostrando que menos da metade dos casais entrevistados fazem planejamento conjunto para decidir prioridades e que boa parte deles brigam devido a questões financeiras.

Assim sendo, é forçoso crer que para equilibrar o orçamento e fazer com que as despesas se tornem menor do que as receitas (no caso, salário), é preciso analisar se os gastos variáveis (alimentação, luz, água, telefone, etc) e arbitrários (viagens, roupas, restaurante, etc), podem ser reduzidos. Pode ser o princípio de uma boa economia. Geralmente, os gastos arbitrários são aqueles que podem ser cortados da noite para o dia e que farão pouca diferença no cotidiano. O ideal é cortá-los primeiro e à medida que se for organizando as finanças eles poderão ser colocados novamente aos poucos dentro do orçamento. (VIEGAS, 2014, http://www.unisinos.br/abcustos/_pdf/ABC-2007-03.pdf)

2.5 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Segundo Weston; Brighan (2000), o planejamento é necessário para a fixação de padrões e metas, já o controle permite obter informações e comparar os planos com os desempenhos reais e fornecer subsídios para a realização de um processo de *feedback* no qual o sistema por ser transformado para que alcance uma situação desejada.

O processo de planejamento financeiro pessoal apresenta-se como uma importante ferramenta para a estratégia e à administração financeira, pois oferece condições para formular a política de crescimento e outorgar sustentação financeira de suas atividades sem colocar em risco as finanças, contribuindo

significativamente para o crescimento profissional e pessoal. (CHEROBIM; RIGO, 2002)

2.6 INVESTIMENTOS PESSOAIS (PESSOA FÍSICA)

Halfeld (2004, p.25) entende que todos são capazes de modificar o comportamento. O autor menciona que talvez a mudança de pequenos hábitos possa gerar importantes contribuições em sua poupança. Talvez tal mudança signifique uma aposentadoria alguns anos mais cedo.

Cada um tem um estilo de vida e deve saber escolher onde gastar seu suado dinheiro. Poupar é a primeira batalha para investir corretamente, fazendo seu dinheiro crescer, é a segunda. Usufruir dos resultados obtidos é vencer a guerra.

Como a maioria das pessoas não tem o hábito de se preparar para a vida no longo prazo, a previdência Privada é uma boa oportunidade de complemento à renda. Acumular recursos para garantir o futuro de cada um de nós substituindo o salário para manutenção do padrão de vida familiar, complementando os recursos do INSS. E uma fonte de renda para quem não contribui para a Previdência Oficial.

As Previdências Privadas tiveram sua primeira regulamentação em 15/07/1977, lei 6435/77, Lei Complementar nº. 109, de 29 de maio de 2001, e Lei nº 11.053, de 29 de dezembro de 2004.

Até 1998 existia no mercado PAGP (Plano com Atualização Garantida e Performance) e o PRGP (Plano com Remuneração Garantida e Performance), o VAGP (Vida com Atualização Garantida e Performance) e o VRGP (Vida com Remuneração Garantida e Performance) que evoluíram dos Planos Tradicionais pois garantiam rendimento. Muito embora estes planos tenham maior transparência e uma eficiência operacional maior em relação aos tradicionais, eles podem sofrer o mesmo ônus e riscos relacionados à garantia e rentabilidade que sofreram os Planos Tradicionais.

Já em 1998 chega ao mercado PGBL, que passou a substituir as modalidades tradicionais. Mesmo os PGBL's não possuindo garantia mínima foi

rapidamente absorvida pelo mercado. Neste período o crescimento das previdências privadas foi estimulado pela estabilidade econômica consolidada a partir de 1994, com o Plano Real. Este crescimento foi possível pela noção do valor do dinheiro propiciada pela ausência de índices de inflação absurdas e falta de confiança que o INSS venha a suprir as aposentadorias.

Em 2003 os PGBL's começaram a perder a preferência para os VGBL's. Esta modalidade difere na forma de tributação. Enquanto os PGBL's tributam o capital os VGBL's tributam apenas o rendimento, e somente quando forem efetuados os saques.

A Previdência divide-se em Aberta e Fechada. Na Previdência Privada Fechada os benefícios são custeados por uma empresa ou grupo de empresas (patrocinadoras) e pelos seus funcionários (participantes), são formadas por fundações ou sociedade civil, sem fins lucrativos e planos coletivos. Não é aberto à participação de outras pessoas e tem características diferentes de uma empresa para outra. A previdência privada aberta é operacionalizada por bancos, seguradoras e entidades abertas de previdência complementar. São formadas por Sociedades Anônimas com fins lucrativos e pode ser formada por planos individuais e coletivos e aberta ao público em geral. Apesar de regulamentada em 23/02/78 pelo decreto 8.402, só em 1994 começa a se difundir o conceito de previdência Privada Aberta no Brasil.

Sistematicamente o investimento em previdências privadas tem crescido no Brasil. O número de planos contratados no Brasil em junho de 2009, pesquisa feita pela Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (FENAPREVI), é de aproximadamente 12,2 milhões de contratos. O volume financeiro gerado no primeiro semestre de 2008 foi de R\$ 9,8 bilhões e no mesmo período de 2009 chegou a R\$ 10,59 bilhões. O que significou crescimento de 8,06% em investimentos.

A maioria dos bancos e corretoras opera com planos de previdência privada destacando no início de 2009 Bradesco Vida e Previdência com total de 30,05% do total arrecadado, Unibanco Vida e Previdência (26,90%), BrasilPrev (15,40%), Caixa Vida e Previdência (9,48%), Real Seguros Vida e Previdência (4,16%), HSBC Vida e Previdência (3,8%), Santander Seguros (3,20%), Icatu Hartford (1,00%) Metropolitan

Life (0,99%), SulAmerica Seguros e Prev (0,81%) e as demais operadora somam, no total, 4,20% da captação.

A expectativa de estabilidade é fundamental para a decisão de contratar um plano de previdência privada, especialmente ao considerar-se a memória ainda recente do insucesso dos antigos montepios, já mencionado no Capítulo 1, diante do processo inflacionário. Conjugou-se a esse fator a conscientização pública das deficiências e dificuldades da previdência social expostas desde meados dos anos 80, quando se incorporou, de início no meio acadêmico e governamental, e logo depois na imprensa, análise dos efeitos sobre o sistema de seguridade social na notável revolução demográfica pelo qual o Brasil passou desde os anos 70.

A possibilidade do déficit da previdência social só veio a ser confirmada a partir do exercício de 1996, quando a própria queda da inflação decorrente do sucesso do Plano Real afastou esse mecanismo de equilíbrio nas contas da previdência social. Sua discussão, porém, através de longo período exerceu um grande efeito em relação aos problemas enfrentados pelo regime de repartição, nas regras vigentes no sistema previdenciário nacional (PIMENTEL 2002).

Ambos fatores, expectativa de estabilidade e desconfiança quanto ao equilíbrio da previdência social, se somaram em efeito impactador sobre o aumento de demanda por previdência privada.

O modelo fechado impõe um risco maior sobre a empresa patrocinadora ou a instituição provedora do benefício, e este risco será tanto maior quanto maior for a incerteza a respeito das circunstâncias macroeconômicas futuras que afetarão parâmetros essenciais do contrato, a saber: taxas de juros e tábuas de mortalidade, além das circunstâncias macroeconômicas, em geral, que determinarão a capacidade de pagamentos.

O aumento da demanda por produtos de previdência privada impactou mais fortemente as entidades abertas e fechadas devido a transformações no mercado de trabalho e encontrou um setor muito pouco diversificado em termos de formato de produtos, além de pouco explorado por potenciais produtores. Em 1994, praticamente só eram oferecidos produtos de benefícios definidos, contratados a uma taxa de juros real de 6% e frequentemente baseados em uma tábua de mortalidade inteiramente desatualizada diante da realidade nacional. Os riscos à

futura realidade desses patrimônios, assim como a incerteza vinculada à exigência de indexação, afastavam as empresas seguradoras com experiência internacional no setor, reduzindo o grau de competição, o que se refletia em altas taxas de carregamento em todos os produtos (ORNÉLAS 2001).

O ponto focal da nova regulação do setor foi a caracterização de um produto de contribuição definida garantindo ativos segregados em fundos financeiros específicos, avaliados em quotas diárias. Isto garantiria um alto grau de transparência com enorme economia de informação para o consumidor comum, de quem, afinal, não se espera que possua o conhecimento de um auditor, mas que possa compreender a variação regular de uma quota de fundo.

Além disso, o participante pode escolher o tipo de investimento e opta pelo tipo de renda que poderá receber como forma de aposentadoria, além de indicar beneficiário em caso de uma eventual morte.

Todas essas características garantem maior independência dos planos no mercado o que por sua vez impede que eventuais problemas contaminem todos os demais planos previdenciários, além de garantir maior transparência e credibilidade aos seus participantes e futuros beneficiários (ORNÉLAS 2001)

Essa transparência e credibilidade podem ser evidenciadas nos números atuais de crescimento da previdência complementar, através de um percentual cada vez maior de participantes nos planos, além do aumento de patrimônio dos fundos de aplicações e a diminuição dos riscos dos planos de previdência o que será apresentado no próximo capítulo com mais detalhes.

Existem varias formas de investir com a finalidade de complementar a possível redução de renda ocasionada pela aposentadoria. Temos as Previdências Privadas, aplicações e renda fixa e variável. As Previdências podem ser abertas ou fechadas e que foram criadas justamente com a finalidade de complementar a previdência oficial. As aplicações em renda fixa e renda variável também podem ser usadas com esta finalidade.

Cada tipo de investimento possui características diferentes, portanto cada investidor deve escolher a que melhor encaixa no seu perfil. E para aqueles que sentem dificuldade em poupar para manter o padrão de renda no futuro vale lembrar o que oferece o sistema de Previdência Publica Brasileira. As contribuições para

Previdência Social são limitadas, em 2009 o mínimo por R\$ 465,00 e o teto R\$ 3.212,90. Portanto quem se aposentar em 2009 não receberá valores inferiores ou superiores a esses. Outro fato preocupante é o envelhecimento da população brasileira que têm impacto nos cálculos da aposentadoria e traz desafios para as políticas públicas que terão que se adaptar a uma estrutura populacional envelhecida. Este aumento na expectativa vida da população altera o fator previdenciário, aumentando o tempo que o trabalhador precisa contribuir para o INSS.

O Brasil é um país onde a Previdência Complementar ainda cobre uma parcela muito pequena da força de trabalho e tem um amplo potencial de crescimento à frente. Hoje com investimentos que superam os 115 bilhões de reais, acumulado ao longo de 22 anos de vida regulamentada, as entidades previdenciárias poderão vir a triplicar esse valor na próxima década (SILVA 2000).

Mantida a Previdência Social em dez salários mínimos, o número de planos complementares em funcionamento deverá saltar para 590 no final da década de 90, quando o patrimônio estará chegando aos 320 bilhões de reais, numa projeção conservadora.

O Brasil estará assim se aproximando do que aponta a experiência internacional, repleta de exemplos de países industrializados nos quais os planos complementares detêm uma importante fatia do PIB e por isso mesmo se transformaram em incentivador do crescimento econômico. Hoje, nos EUA, os *pensionfunds* acumulam ativos da ordem de 6,4 trilhões de dólares, no Reino Unido 1,2 trilhões de dólares, na Holanda 447 bilhões de dólares e na Suíça 501 bilhões de dólares (SILVA 2000).

Esse crescimento esperado nos próximos anos no Brasil será decorrente de uma maior longevidade que se constitui em uma fonte de insegurança econômica, na medida em que as pessoas podem viver além da idade que lhes possibilita uma situação financeira capaz de sustentar a si e a seus dependentes. Além disso, avaliando o atual quadro do INSS, identifica-se nele alguns fatores críticos, como a extensão da expectativa de vida e a queda da natalidade, resultando em menos trabalhadores ingressando no sistema, enquanto um maior contingente de aposentados dependa de seus benefícios por mais tempo e assim o sistema de Previdência Social não atenda as necessidades apresentadas pela população de

classe média que deseja manter o nível salarial que recebia na ativa. (JORDAN, 2002)

Por isso, a população que esteja na ativa e que tenha condições de sustentar um plano de previdência complementar, se conscientiza da necessidade de garantir seu padrão de vida na aposentadoria e assim sendo, aumenta a procura por planos, sejam esses de previdência aberta ou fechada, dependendo de suas características próprias e regulamentações específicas.

Apesar de obter excelentes rendimentos, aplicar em Fundo de Investimento de renda variável é aceitar risco, pois sua rentabilidade depende das condições de mercado e do cenário econômico nacional e internacional. No geral, são recomendados para investidores com um perfil mais agressivo, pois apesar da possibilidade de rentabilidade mais alta, possuem risco de perdas inclusive do capital aplicado.

Somente no Brasil existem centenas de empresas de capital aberto que se é possível comprar ações. Para quem pretender investir em ações é importante conhecer pelo menos um pouco sobre o assunto. Ao escolher a ação que pretende comprar procurar conhecer um pouco do setor e a empresa. Já para aqueles que não têm experiência e não tem segurança em qual empresa investir é melhor optar por fundos de ações que contam com gestores dedicados exclusivamente a acompanhar o sobe e desce das bolsas. Os fundos mais indicados são os que aplicam em várias empresas, pois não fica a mercê de uma única ação. (BANCO DO BRASIL, 2002)

A ação sem dúvida é a mais conhecida forma de aplicar em renda variável, mas não é a única. Podemos citar também os fundos de ações, commodities (soja, boi, açúcar, café, etc.), moedas (dólar, euro, iene, etc.), entre outros existentes no mercado. Como o objetivo da pesquisa é sugerir algumas formas de acumular renda para o futuro, e não ser especialista em mercado de renda variável, estudaremos as duas formas mais comuns: ações e fundos de ações.

O maior risco é o de falência da empresa administradora, que sempre pode ter conseqüências sobre o capital acumulado, especialmente se houver algum tipo de fraude. Teoricamente, a empresa deve separar seu dinheiro do capital dos

participantes dos planos e fundos de previdência, mas nem sempre isso é respeitado. (MELONE, 1994)

A Susep deve fiscalizar as empresas, para ver se o dinheiro do associado está investido de forma correta. Mas não há garantia do governo para o pagamento do valor acumulado ou dos benefícios, de forma que qualquer prejuízo é assumido pelo associado.

No caso dos PGBLs, a empresa de previdência privada fica com o dinheiro em seu nome, mas é obrigada a depositar os recursos em fundos exclusivos. É uma garantia de que o dinheiro da empresa administradora não está misturado com o capital dos associados. No caso do Fapi, o dinheiro é administrado como um fundo de investimento comum. O cliente é o próprio quotista do fundo. (FLORY, 2003)

É importante que o poupador saiba que pode mudar de empresa administradora se estiver descontente com o rendimento ou desconfiado da segurança da instituição. (ORNÉLAS 2001)

A portabilidade é o direito que o participante tem de transferir seu capital para outra instituição de previdência privada, sem nenhum custo adicional, durante o período de acumulação. Não é possível transferir, os recursos no período de recebimento de benefícios, porque nesta etapa o dinheiro já é da empresa administradora, ficando o participante apenas com o direito de receber a renda. (PIMENTEL 2002).

A portabilidade não implica perda dos benefícios fiscais, porque o associado não está resgatando seu dinheiro, e os benefícios fiscais são iguais em todas as modalidades de previdência privada.

Nesta troca, o participante está isento de qualquer outra despesa, como pagar uma nova taxa de carregamento para a administradora escolhida. É o que define o item 57 das normas anexas à Resolução do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) n.º 025/94. (FLORY, 2003)

Porém, a instituição de previdência privada não é obrigada a receber a transferência do valor acumulado. Ou seja: na prática a portabilidade pode não ser concretizada se a empresa que iria receber os recursos não achar um bom negócio.

Segundo a resolução 2.424 do Conselho Monetário Nacional (CMN), de 1.º de outubro de 1997, a portabilidade de recursos do Fapi é permitida a cada seis meses (no mínimo), contados da primeira emissão de quotas ou da última transferência de patrimônio individual. Os Fapis apenas podem transferir recursos para outros Fapis.

Para que a operação seja feita, a instituição que vai receber os recursos deve dar parecer favorável. O participante precisa fazer um pedido formal à administradora com dados sobre o número de quotas a serem transferidas e nome da instituição para onde, os recursos, estão indo. No prazo máximo de cinco dias úteis, contados da efetivação da transferência, o dinheiro, estará na nova instituição administradora. (MELONE, 1994)

A portabilidade é obrigatória e não precisa constar em contrato, embora seja mais confortável, para dar segurança ao associado, que conste este direito. O contrato deve especificar o prazo, que é variável para cada instituição. Caso a transferência seja entre planos da mesma instituição, o participante precisa fazer apenas um pedido formal, informando os respectivos planos e valores envolvidos. Caso a operação seja entre duas instituições diferentes, além do pedido formal, a nova instituição terá que aprovar o recebimento dos recursos. (FLORY, 2003)

A transferência deverá ser efetivada até o quarto dia útil subsequente ao do registro da solicitação, com base no valor atualizado da reserva matemática no primeiro dia útil subsequente ao daquele registro. Os recursos devem transitar diretamente entre as instituições administradoras, sem passar pela mão do participante.

As regras de transferência são as mesmas dos Planos Abertos. Porém, o prazo mínimo a cumprir antes de pedir a transferência é de 60 dias.

A qualquer momento, o participante pode suspender temporariamente suas contribuições, ou cancelar o plano ou fundo de previdência. Mas é preciso respeitar os prazos de carência para resgatar o dinheiro. Algumas empresas cobram uma taxa de carregamento maior nos primeiros anos de contribuição.

Com isso, o resgate antecipado tem desconto expressivo em relação ao capital poupado nestes primeiros anos. De qualquer forma, o participante nunca perde 100% das contribuições. (FLORY, 2003)

O associado também pode transferir seus recursos de uma instituição para outra sempre que se sentir insatisfeito, seja pela rentabilidade ou pela segurança da instituição que cuida do seu dinheiro. É o direito de portabilidade. Esta troca é recomendada principalmente quando a saúde financeira da empresa de previdência privada puder ser contestada.

3 ESTUDO DE CASO

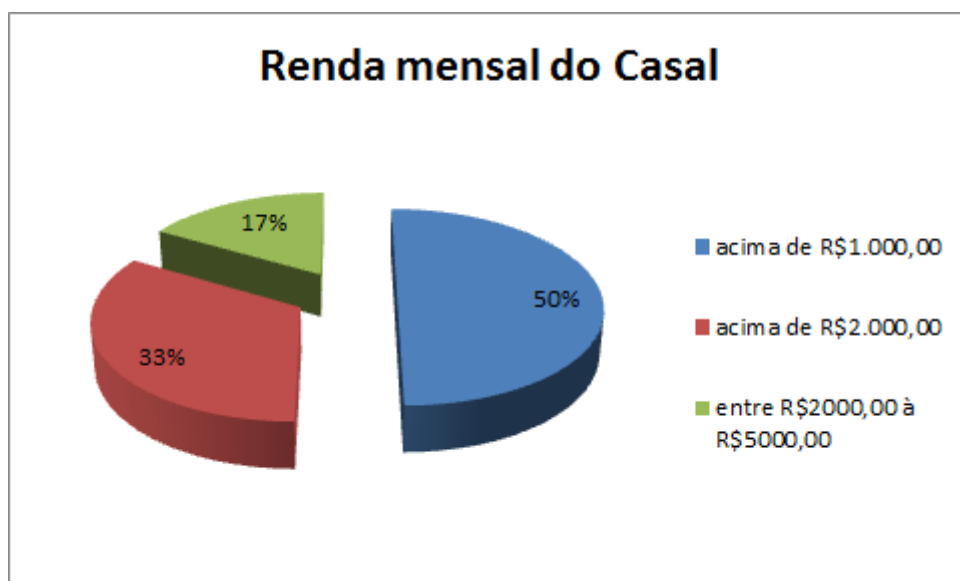
Aplicou-se um questionário com 13 questões a 30 casais jovens, na cidade de Curitiba, pelo método Survey o qual para Mello (2013) “é um método de coleta de informações diretamente de pessoas a respeito de suas ideias, sentimentos, saúde, planos, crenças e de fundo social, educacional e financeiro”. A coleta de informações é feita através de questionários, aplicados no público alvo escolhido para realização da pesquisa.

Para Mello (2013) o questionário deve ser administrado pelo pesquisador, que pode enviá-lo aos entrevistados, por meio impresso ou eletrônico, sendo possível oferecer assistência ou não para o preenchimento ou fazer a pesquisa presencialmente ou ainda via telefone.

Freitas et al. (2000) diz que o método utiliza um instrumento predefinido, que é o questionário, para obter descrições quantitativas de uma população.

Onde constatou-se que:

Ao que concerne a renda mensal do casal:



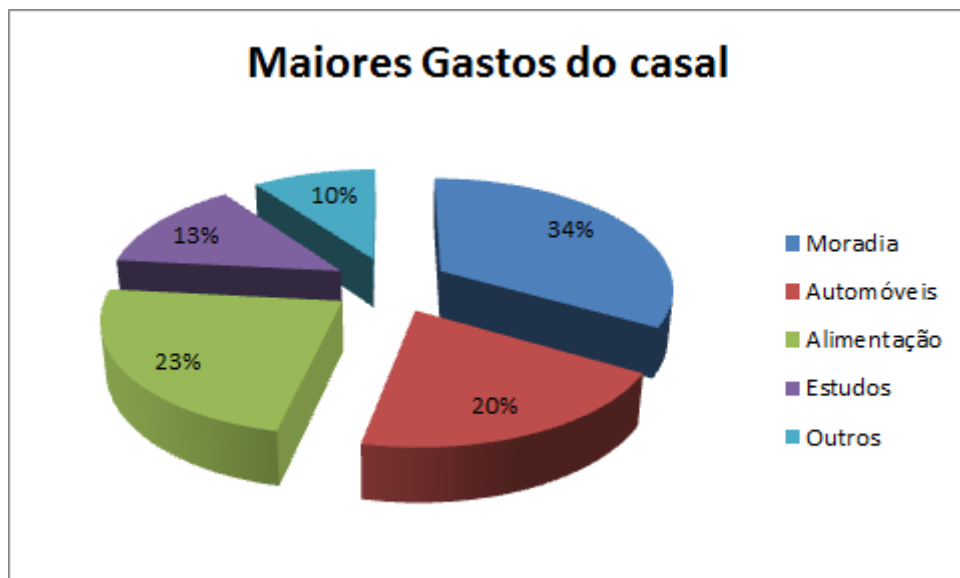
Os casais entrevistados em sua maioria são assalariados, o que nos mostra que o cenário econômico ainda é baixo ao que concerne o ganho dos mesmos.

Quando questionados sobre planejamento financeiro do casal entre gastos, lucros e dívidas futuras:



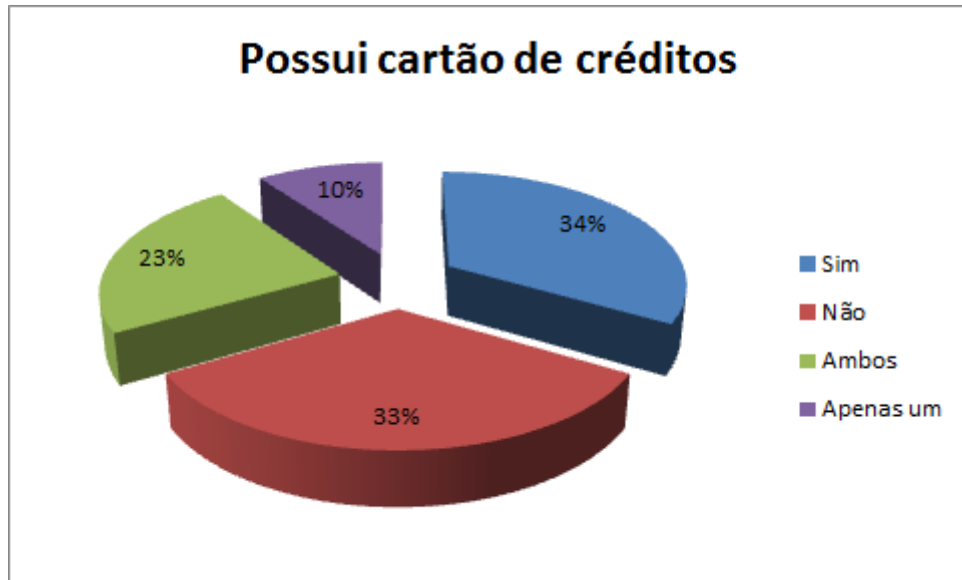
Fica evidente que 33% dos entrevistados pensam no planejamento financeiro, porém 27% não pensam nos gastos e o fazem sem qualquer tipo de planejamento, deixando claro que falta educação financeira.

Sobre os maiores gastos do casal:



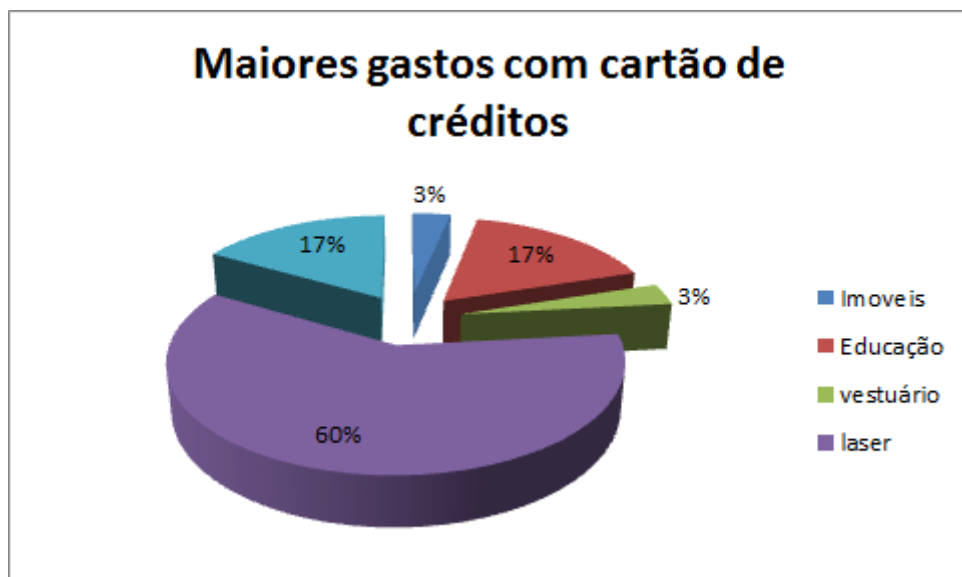
A grande maioria ainda sofre com o problema da casa própria e com o financiamento da mesma, porém fica notório que 20% dos entrevistados estão em problemas com os gastos com automóveis.

Quando questionados sobre o cartão de crédito?



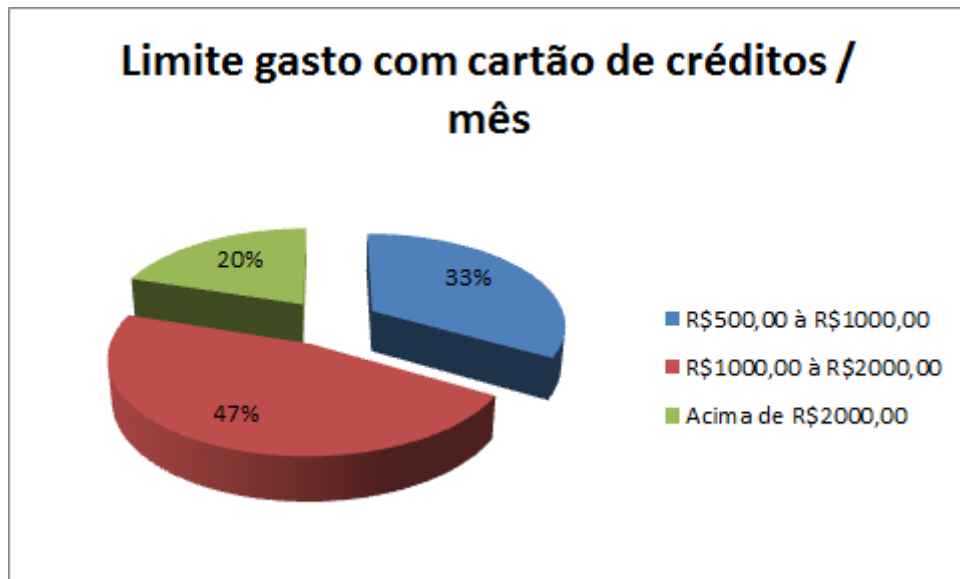
Os percentuais estão divididos entre o sim e o não, sendo que quem não os possui é porque perdeu o mesmo em falta de pagamento e ou inclusão aos serviços de proteção ao crédito.

Sendo indagados sobre os maiores gastos com o cartão de crédito, colocam que:



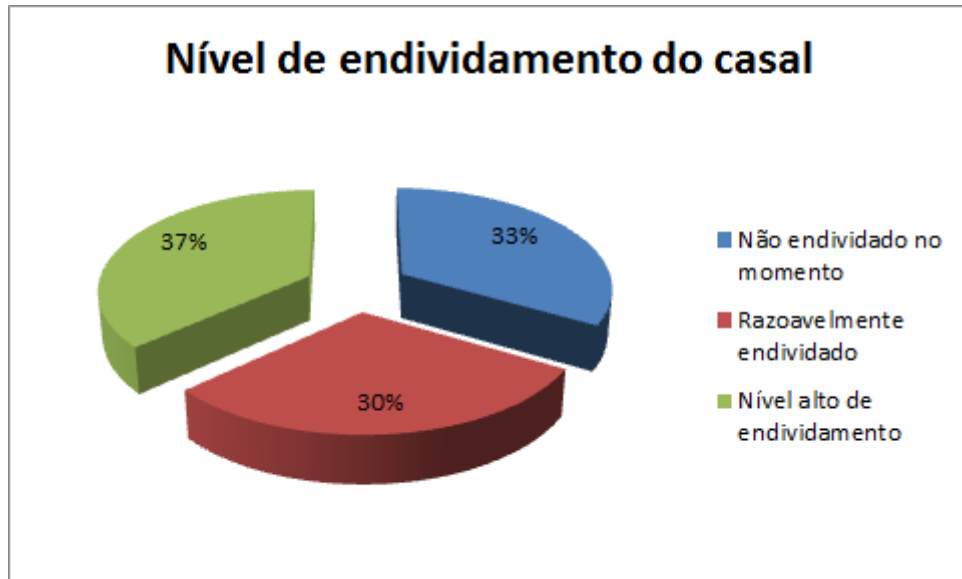
Muito dos gastos dos cartões de créditos ficam em coisas supérfluas, gastos em momento de lazer que poderiam ser economizados para um lazer mais enfático e objetivo, ou seja algo feito sem qualquer planejamento.

Sobre o limite máximo gasto com o cartão de crédito por mês:



Como os casais entrevistados elencaram seus salários, pode-se entender que os mesmos gastos além das possibilidades, o que acarreta problemas orçamentários para os mesmos.

Ao que concerne o nível de endividamento em geral do casal, entende-se que:



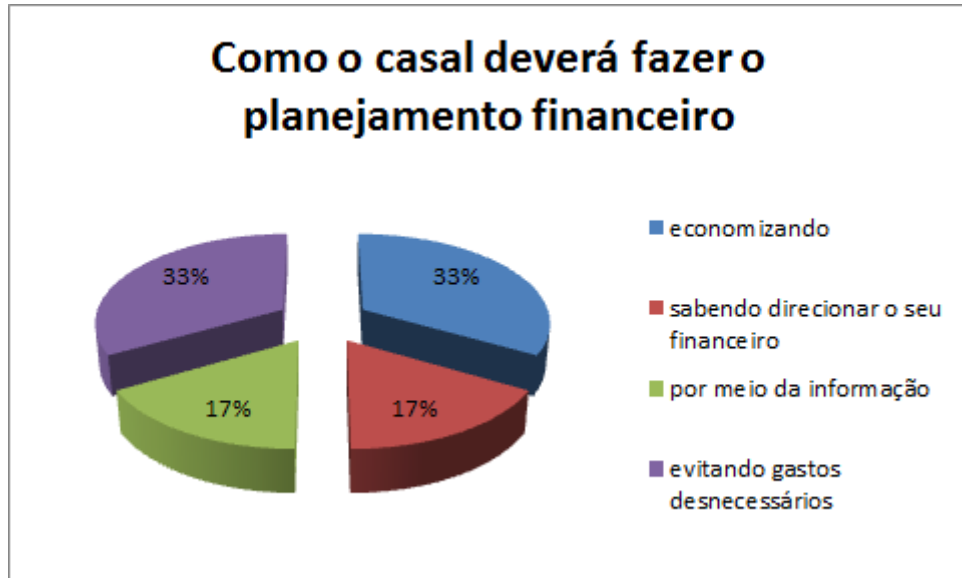
Os percentuais maiores estão divididos, atentos que a maioria encontra-se em alto nível de endividamento.

Quando questionados sobre a busca do casal por informações e conselhos quanto ao direcionamento financeiro, elencam que:



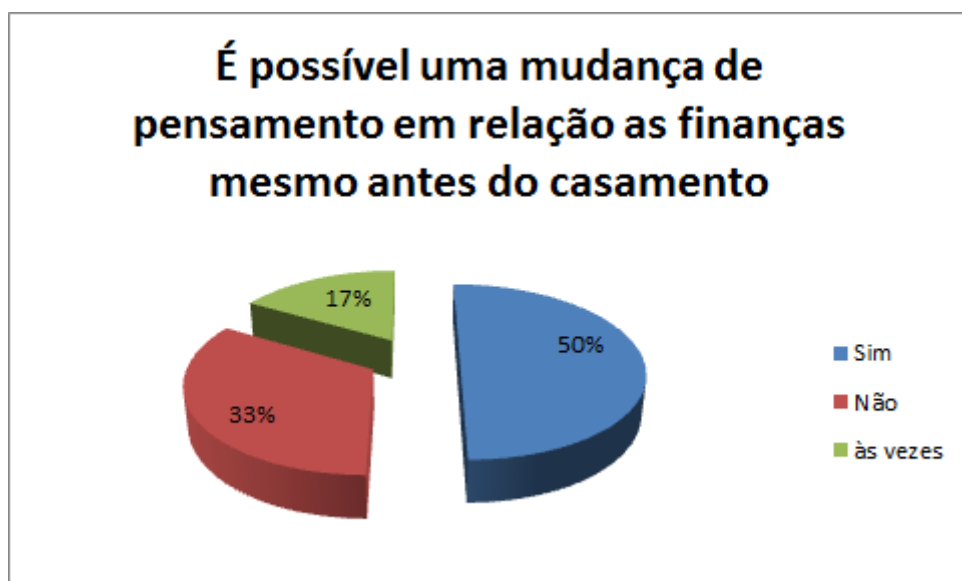
83% é um alto percentual sobre o não ao aconselhamento financeiro, pois a grande maioria encontra-se em endividamento.

Questiona-se os casais sobre suas opiniões como um casal recém casado e cheio de sonhos e planos financeiros deve fazer seu planejamento para alcançar o sucesso, onde constata-se:



Os casais possuem o direcionamento certo, visto que 33% cita que deve-se evitar os gastos desnecessários, porem falta a prática de tal entendimento.

Aborda-se os casais sobre a possibilidade de começar uma mudança de pensamento em relação às finanças mesmo antes do casamento, e eles respondem que:

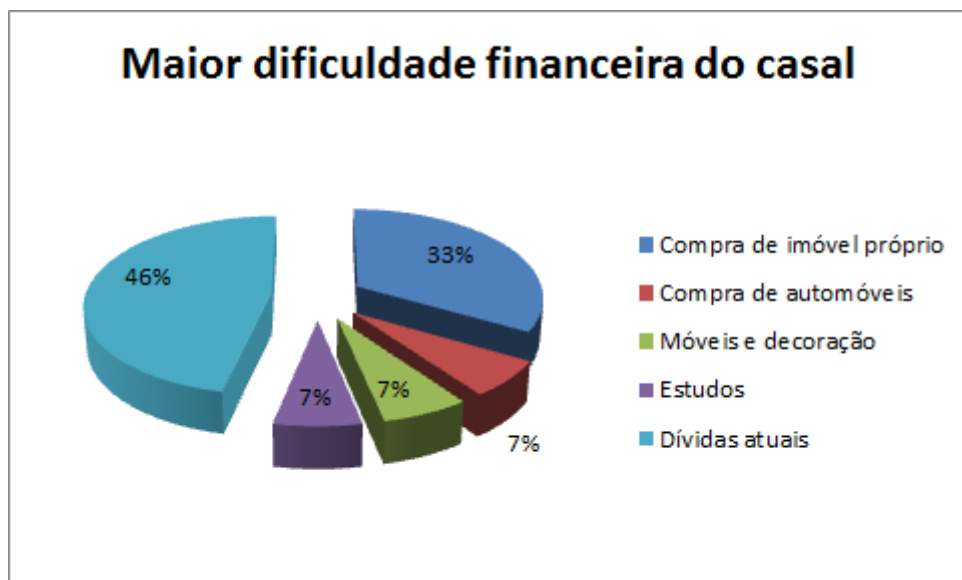


Questiona-se os casais se antes do casamento foi realizado planejamento por parte dos mesmos evitando gastos excessivos, onde elenca-se que:



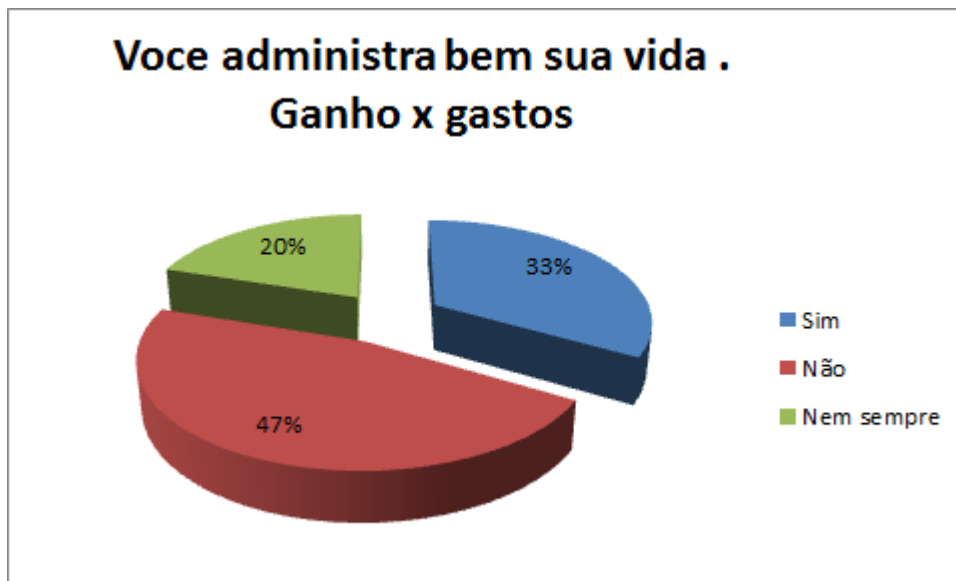
Nota-se que a grande maioria não fez qualquer planejamento ao que concernem os gastos excessivos.

Pergunta-se sobre a maior dificuldade financeira que o casal enfrenta atualmente e eles responderam que:



A casa própria ainda é a maior dificuldade dos casais entrevistados, visto que os mesmos enfrentam problemas e muitas privações no pagamento deste bem.

Na opinião dos casais como estes vem administrando o que ganham, adequando a quanto gastam.



Forçoso crer que pelo menos estes entendem que estão fazendo seu planejamento de forma errônea, visto que não adequam ganhos e gastos.

4 ANÁLISES DOS DADOS

4.1 OS PRINCIPAIS MÉTODOS DE PLANEJAMENTO QUE DEVEM SER UTILIZADOS

O planejamento financeiro de um casal ultrapassa o controle das despesas, envolve o controle de gastos, definição e revisão de metas, investimentos, o qual deve ser flexível e alterado de acordo com os objetivos e expectativas de cada um. O casal deve realizar um planejamento financeiro a curto, médio e longo prazo para atingir os objetivos no decorrer da vida.

Observa-se que ao longo do tempo, à medida que o mundo evolui com a utilização de modernas tecnologias dentro das mais diversas áreas do conhecimento, torna-se cada vez mais importante para o profissional moderno compreender qual o impacto que a falta de informação sobre finanças pode causar de negativo no equilíbrio da sua vida financeira pessoal.

Como afirma Gitman (2002), a área financeira está presente na vida de todas as pessoas e de todas as profissões, tornando-se indispensável que todos os profissionais tenham necessariamente um conhecimento básico sobre os principais conceitos que envolvem a sua tomada de decisão financeira. Se analisar um pouco, percebe-se que praticamente a todo instante toma-se decisões que envolvem dinheiro.

Segundo Toscano Junior (2004, p.97) afirma que antes de investir, o aspecto mais importante é determinar qual o seu limite de exposição ao risco, a expectativa de rentabilidade e identificar o tipo de investimento que melhor se adapta ao seu perfil.

Deverá também existir o planejamento financeiro pessoal o qual significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples atingi-la.

Além de planejar as finanças em conjunto, é importante o casal saber onde investir o seu dinheiro.

Existe hoje disponível no mercado uma quantidade muito grande de profissionais que são especializados na assessoria financeira e isto serve para casais em começo de casamento e também não apenas no começo, orientando as pessoas no tocante ao local, quantidade e percentual que devem investir, de acordo com o seu perfil de investimento.

Segundo Gallego (2005), “os investidores possuem três perfis: conservador, moderado e agressivo”.

Pode-se encontrar profissionais que assessoram em grandes bancos e instituições financeiras.

Conforme demonstração do quadro acima pode-se entender que há na disposição uma quantidade muito variada e diversificada de profissionais que prestam consultoria financeira pessoal, ou seja, assessoram os profissionais que tem recursos financeiros para investir. Esses recursos podem ser alocados de acordo com o quadro acima, dentro das mais diversas áreas, tais como: Bancos, seguros, imóveis e no mercado financeiro. Esses profissionais estão à disposição inclusive para os funcionários públicos e pensionistas que são o objeto de estudo do projeto.

Quando se fala em finanças pessoais, associa-se o tema as finanças corporativas. Ou seja, a maioria das pessoas pensa que investimentos, contabilidade e finanças são temas muito complexos e que somente os profissionais que lidam no dia-a-dia das organizações são capazes de compreender. No meio de todo esse contexto, aparece uma das áreas mais procuradas pelos profissionais do mercado que buscam orientação para aplicar os seus recursos, esses profissionais são conhecidos como consultores financeiros pessoais.

Entendendo como o dinheiro circula, e o caminho que ele percorre em relação as Despesas e Receitas, como também, ao ativo e o passivo, fica muito mais claro a compreensão, e conseqüentemente pode ser traçada uma estratégia de planejamento e controle financeiro mais adequada.

Outro ponto importante que faz parte da base para ter um bom controle das suas finanças dos casais, é justamente entender como funciona a geração de renda dentro do mercado de trabalho, a seguir é apresentado um modelo desenvolvido por

Kiyosaki (2003), que mostrará através de uma demonstração gráfica os quadrantes de geração de renda.

Como mostra Kiyosaki e Lechter (2001), identificar em qual lado do quadrante os casais estão localizados constitui fator fundamental no controle do processo de alto endividamento. Cada lado do quadrante tem um significado, com suas implicações e consequências.

Kiyosaki e Lechter (2001) afirma que:

Todos nós nos classificamos em pelo menos um dos Quatro quadrantes deste livro. A nossa classificação É determinada pela procedência de nosso dinheiro. Muitos de nós dependemos de salário e somos por isso, empregados, enquanto outros são autônomos. Empregados e autônomos ficam do lado esquerdo deste livro. O lado direito destina-se aqueles cujo dinheiro é proveniente de negócios e investimentos.

Entendendo em qual lado do quadrante está localizado, fica muito mais simples para os casais realizarem um planejamento adequado das suas finanças pessoais.

4.2 CONSELHOS DA ECONOMIA ATUAL SOBRE PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE JOVENS CASAIS

Segundo Edmilson Costa (2014) os jovens também pecam quando não conseguem se desligar completamente – financeiramente - dos pais. Principalmente com os serviços menores, como lavanderia e, quando têm um filho, a creche. “É importante não alimentar essa dependência da casa dos pais, pois é uma forma de compensar alguns custos que você teria com sua nova família, mas que não permite a liberdade e o aprendizado que o jovem precisa”.

Costa (2014) entende duas principais questões que comprometem as finanças de um casal recém-formado: a já mencionada falta de maturidade para elaborar um planejamento financeiro – isso quando elaboram um – e também o descompasso entre a renda e o padrão de vida.

Nesse último ponto Costa (2014) explica que a renda de casais jovens ainda é muito baixa, comparativamente com todas as despesas que precisam arcar. Além

disso, os gastos característicos dos jovens, como baladas e viagens, vão pouco a pouco fazendo com que a família recém-formada afunde em dívidas. (COSTA, 2014)

Poupança

Ao que tange a poupança, quando você junta duas pessoas que não sabem mensurar muito bem os gastos e ainda desejam sair e viajar muito, pois querem aproveitar enquanto não tem filhos, a conta não vai fechar. Outro elemento que prejudica as finanças é o fato de não considerar a insegurança em relação ao emprego, ou seja, não se preparar em caso de perda de emprego, que pode acontecer a qualquer momento, seja por conta de uma crise financeira no mundo, seja por conta da própria competitividade no mercado de trabalho. (COSTA, 2014)

Uma solução para essa questão é a poupança compulsória. Estimar o custo de uma família é bem complicado, “você só sabe quanto custa uma família e um filho quando tem uma” Apesar disso, é possível se preparar. No caso da poupança compulsória, o casal pede ao banco que retire automaticamente um valor determinado da conta bancária, com o objetivo de poupá-lo. (COSTA, 2014)

“Nós raciocinamos muito melhor quanto temos despesas, ou seja, quando sabemos que um valor vai sair da nossa conta”, analisa o economista. Na prática, é melhor você ter um destino definido para aquele dinheiro que sobra do que não saber o que fazer com ele. Nesse caso, ele provavelmente vai sumir - via gastos desnecessários. (COSTA, 2014)

Quem vai pagar o quê?

Para o diretor da Mais Ativos Educação Financeira, Álvaro Modernell, os jovens também erram quando não deixam as questões financeiras bem claras, ao formar uma família. “O casamento normalmente acontece em um momento de grande envolvimento emocional, e os aspectos práticos da relação não são discutidos”, analisa o educador. (COSTA, 2014)

Esses aspectos práticos são questões como: quem vai pagar o aluguel? Quem vai pagar essa ou aquela conta? Com quanto cada um vai contribuir para as despesas domésticas? O que faremos se um dos dois ficar devendo?

As pessoas entram nos relacionamentos com bagagens diferentes, com patrimônios diferentes, com interesses diferentes, explica o educador, ressaltando

que, se não deixaram bem claras as questões relacionadas ao dinheiro, além de terem problemas com as finanças, isso ainda pode provocar um grande desgaste no casal.

Em caso de divórcio, por exemplo, a maior parte do desgaste é por questão de patrimônio. “Se as regras forem estabelecidas antecipadamente, o desgaste desaparece”, diz Modernell. Isso, inclusive, pode evitar um divórcio. Para dividir as despesas da casa, a sugestão é que a contribuição de cada um seja proporcional à sua renda.

O educador também sugere aos jovens casados a manutenção de três contas bancárias. Uma em conjunto, onde serão feitos os depósitos e as retiradas, visando aos gastos em comum, e mais duas particulares, uma para cada um. (COSTA, 2014)

Se a mulher quer gastar mais ou o homem quer comprar produtos que a esposa não acha graça nenhuma, eles podem fazer isso com o dinheiro particular. Mesmo porque, para um casamento saudável, seria bom não ter de dar satisfação de todos os gastos individuais. (COSTA, 2014)

Previdência privada

Como a maioria das pessoas não tem o hábito de se preparar para a vida no longo prazo, a previdência Privada é complementar enseja justamente isso. Acumular recursos para garantir o futuro de cada um de nós substituindo o salário para manutenção do padrão de vida familiar, complementando os recursos do INSS. E para quem não contribui para a Previdência Oficial, renda.

Sistematicamente o investimento em previdências privadas tem crescido no Brasil. O número de planos contratados no Brasil em junho de 2009, pesquisa feita pela Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (FENAPREVI), é de aproximadamente 12,2 milhões de contratos. O volume financeiro gerado no primeiro semestre de 2008 foi de R\$ 9,8 bilhões e no mesmo período de 2009 chegou a R\$ 10,59 bilhões. O que significou crescimento de 8,06% em investimentos.

A maioria dos bancos e corretoras opera com planos de previdência privada destacando no início de 2009 Bradesco Vida e Previdência com total de 30,05% do total arrecadado, Unibanco Vida e Previdência (26,90%), BrasilPrev (15,40%), Caixa Vida e Previdência (9,48%), Real Seguros Vida e Previdência (4,16%), HSBC Vida e

Previdência (3,8%), Santander Seguros (3,20%), Icatu Hartford (1,00%) Metropolitan Life (0,99%), SulAmerica Seguros e Prev (0,81%) e as demais operadora somam, no total, 4,20% da captação.

A expectativa de estabilidade é fundamental para a decisão de contratar um plano de previdência privada, especialmente ao considerar-se a memória ainda recente do insucesso dos antigos montepios, diante do processo inflacionário. Conjugou-se a esse fator a conscientização pública das deficiências e dificuldades da previdência social expostas desde meados dos anos 80, quando se incorporou, de início no meio acadêmico e governamental, e logo depois na imprensa, análise dos efeitos sobre o sistema de seguridade social na notável revolução demográfica pelo qual o Brasil passou desde os anos 70.

A possibilidade do déficit da previdência social só veio a ser confirmada a partir do exercício de 1996, quando a própria queda da inflação decorrente do sucesso do Plano Real afastou esse mecanismo de equilíbrio nas contas da previdência social. Sua discussão, porém, através de longo período exerceu um grande efeito em relação aos problemas enfrentados pelo regime de repartição, nas regras vigentes no sistema previdenciário nacional (PIMENTEL 2002).

Ambos fatores, expectativa de estabilidade e desconfiança quanto ao equilíbrio da previdência social, se somaram em efeito impactador sobre o aumento de demanda por previdência privada.

Existem varias formas de investir com a finalidade de complementar a possível redução de renda ocasionada pela aposentadoria. Temos as Previdências Privadas, aplicações e renda fixa e variável. As Previdências podem ser abertas ou fechadas e que foram criadas justamente com a finalidade de complementar a previdência oficial. As aplicações em renda fixa e renda variável também podem ser usadas com esta finalidade.

CONCLUSÃO

Entende-se por meio deste que o planejamento financeiro faz parte do relacionamento do casal, assim como qualquer outro assunto pertinente aos mesmos.

A relação pessoal com o dinheiro engloba vários fatores que começam a se acumular na infância, visto que os filhos se embasam no comportamento financeiro de seus pais, as dificuldades ou as faturas financeiras vivenciadas, os aspectos intrínsecos de cada um, e demais fatores.

Em um relacionamento de casal é necessário a consciência dos dois para a tranquilidade financeira a qual gera atritos na vida do casal se sair das conformidades, assim sendo é necessário que o casal se atenha ao dinheiro e o que o mesmo representa para cada um.

Na pesquisa elencada neste estudo, fica evidente a falta de planejamento dos entrevistados, os quais admitem que vivem em desorganização e isso pode lhes acarretar problemas no próprio relacionamento, pois se uma pessoa é extremamente econômica e o outro é esbanjador, aqui também será preciso muito diálogo e combinações para que um respeite o jeito do outro e possam viver em sintonia para que não ocorra o endividamento e problemas no relacionamento advindo da economia do casal.

REFERÊNCIAS

CERBACI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 177^a ed. São Paulo: Gente, 2004.

COLLIS, Victoria. **Os casais e o dinheiro**. 1^a ed. São Paulo: Celebris, 2006
FREITAS, Henrique et al. O método de pesquisa survey. Revista de Administração, São Paulo, v. 35, n. 3, p.105-112, jul. 2000.

FOULKES, S.M.; GRACI, S. P. **Guidelines for Personal Financial Planning**. Business. Vol. 33, n.2; p.. 32, 1989.

NEW YORK TIMES, Money Fights Predict Divorce Rates, 2009. Disponível em <http://economix.blogs.nytimes.com/2009/12/07/money-fights-predict-divorce-rates/>. Acesso em 13 de Junho de 2013,

MAURO HAFELD, **Como evitar que o dinheiro destrua o casamento**, 2008. Disponível em <http://www.halfeld.com.br/artigo.php>. Acesso em 13 de Junho de 2013.

MELLO, Carlos (Org.). **Métodos quantitativos**: pesquisa, levantamento ou survey. Aula 09 da disciplina de metodologia de pesquisa na UNIFEI, 2013.

CHEROBIM, A.P.M.; ESPEJO, M.M.S.B. **Finanças Pessoais**: conhecer para enriquecer. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NAKAGAWA, Masayuki. **Introdução à Controladoria**: conceitos, sistemas, implementação. São Paulo: Atlas, 1993.

FRANKENBERG, Louis. Seu futuro financeiro, você é o maior responsável: como planejar suas finanças pessoais para toda a vida. 14 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

TOSCANO JUNIOR, Luis Carlos. **Guia de referência para o mercado financeiro**. São Paulo. EI- Edições Inteligentes, 2004.

VIEGAS, 2014. **Gestão de Orçamento Familiar** Disponível em: http://www.unisinos.br/abcustos/_pdf/ABC-2007-03.pdf. Acesso em 20 de agosto de 2014.

HALFELD, Mauro. **Investimentos**: Como administrar melhor seu dinheiro. 1.ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2001.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

Idade:

Profissão:

Tempo de casados:

1. Qual a renda mensal do casal?

-) acima de R\$1.000,00
-) acima de R\$2.000,00
-) entre R\$2.000,00 e R\$ 5.000,00

2. O casal costuma planejar o financeiro entre gastos, lucros e dívidas futuras?

-) Sim
-) Não
-) Apenas ele
-) Apenas ela

3. Quais são os maiores gastos do casal?

-) Moradia
-) Automóvel
-) Alimentação
-) Estudos
-) Outros

4. Possui cartão de crédito?

-) Sim) Ambos) Apenas um
-) Não

5. Caso a pergunta anterior for afirmativa quais seriam os maiores gastos com o cartão de crédito?

-) laser
-) educação
-) imóvel
-) vestuário
-) outros ; Quais

6. Qual o limite máximo gasto com o cartão de crédito por mês?

-) de R\$500,00 a R\$ 1.000,00
-) de R\$1.000,00 a R\$ 2.000,00
-) acima de R\$2.000,00

7. Qual o nível de endividamento em geral do casal?

-) não endividado no momento
-) razoavelmente endividado
-) nível alto de endividamento

8. O casal busca informações e conselhos quanto ao direcionamento financeiro?

-) Sim

Não

9. Em sua opinião como um casal recém casado e cheio de sonhos e planos financeiros deve fazer seu planejamento para alcançar o sucesso?

- economizando
- sabendo direcionar o seu financeiro
- por meio da informação
- evitando gastos desnecessários

10. É possível começar uma mudança de pensamento em relação às finanças mesmo antes do casamento?

Sim Não As vezes

11. Antes do casamento foi realizado este planejamento por parte de vocês dois evitando gastos excessivos?

Sim Não

12. Qual a maior dificuldade financeira que o casal enfrenta atualmente?

- compra do imóvel próprio
- compra de um veículo
- móveis e decoração
- estudos
- as dívidas atuais

13. Em sua opinião você sabe administrar quanto você ganha, adequando a quanto você gasta?

- Sim
- Não
- Nem sempre